



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

QUANDO A PALAVRA GANHA CORPO: MÚSICA, LITERATURA E PERFORMANCE NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING

Thaíses Carla Guedes Fernandes Dutra¹- UFCG

Lucifrance Figueiredo da Cunha ² – IFRN

Rosineide Soares Silva (Rosi Guedes)³ – SEEC e SME Natal/RN

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Pedro Pascoal de Oliveira, situada na cidade de Juazeirinho, Paraíba, é uma instituição pública criada em 2000, com início das atividades em janeiro de 2001. Desde então, a escola tem se consolidado como um espaço de formação cidadã e promoção da inclusão social, atendendo estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos da manhã, tarde e noite.

Mais do que seus aspectos estruturais e organizacionais, destaca-se o perfil do alunado, dado o fato da escola estar situada em um bairro periférico da cidade, o que, cultural e historicamente, já destinam à instituição uma visão pejorativa de distanciamento e exclusão. Nesta composição, o quadro discente é formado majoritariamente por estudantes oriundos da zona rural (cerca de 70%), de famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social.

¹ Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Graduada em Artes Visuais pela UNIJALES. Especialista em Educação para Relações étnico-raciais pela UFCG. Mestre em Artes Visuais pela UFRN. Doutoranda em Literatura pela UFCG. E-mail: thaisesdutra@gmail.com

² Mestra em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Arte - PROFARTES/UFRN. Especialista em Ensino de Artes, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora efetiva de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Email: lucifrance@gmail.com

³ Rosineide Soares Silva – enquanto Artista Professora Pesquisadora, se coloca como Rosi Guedes. Mestra em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Arte - PROFARTES/UFRN; Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC/PB; Licenciada em Artes Plásticas pela UFRN. Docente de Arte efetiva da SME e SEEC – Natal/RN. E-mail: rosibrasil1@gmail.com

Muitos desses jovens possuem acesso limitado a experiências culturais e artísticas, o que reforça o papel essencial da escola como promotora de oportunidades formativas que vão além do currículo tradicional, seguindo os apontamentos de Ferreira (2001) quando afirma que as artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos.

Nesse contexto, foi pensado o projeto “Vozes em Cena” tornando-se estratégico para garantir o direito à arte, à expressão e à valorização da diversidade, fortalecendo o vínculo dos alunos com a escola e estimulando-os ao protagonismo estudantil. Além do que, acreditamos que a promoção de práticas artísticas e culturais, como parte integrante do processo educativo, contribui diretamente para o combate ao bullying- que tem se instalado de modo repentino nos corredores escolares- o respeito às diferenças e a construção de uma convivência mais empática e democrática.

O bullying, neste trabalho, é compreendido como um fenômeno multifacetado que vai além da agressão física ou verbal. Ele pode se manifestar em diferentes dimensões, como exclusão social, intimidação psicológica, apelidos pejorativos, discriminação por gênero, raça ou condição social, além das formas contemporâneas de violência simbólica e virtual (FANTE, 2005; LISBOA; WENDT, 2013). Assim, o bullying não se restringe a um único comportamento, mas constitui uma rede de práticas que fragilizam as relações de pertencimento e o convívio escolar, refletindo também desigualdades sociais e culturais (ABRAMOVAY, 2002; SILVARES, 2012).

Considerando os desafios enfrentados no ambiente escolar, sobretudo no que diz respeito à convivência e escuta entre pares e à valorização da diversidade, o projeto em questão propõe ações concretas e contínuas com base no ensino da Arte, com foco no fortalecimento do protagonismo estudantil e no combate ao bullying por meio da expressão artística.

Com base nesse cenário, foram definidos os seguintes objetivos, garantindo, assim, foco, viabilidade e coerência com os desafios educacionais enfrentados pela comunidade escolar.

Objetivo geral

- Promover um espaço de expressão artística no ambiente escolar, por meio do projeto *Vozes em Cena*, que possibilite aos alunos manifestarem suas ideias,

talentos e identidades, contribuindo para a prevenção e o enfrentamento do bullying.

Objetivos específicos

- Estimular a expressão artística dos estudantes como ferramenta de desenvolvimento pessoal e coletivo.
- Valorizar a arte como linguagem de escuta e pertencimento no ambiente escolar.
- Fortalecer o protagonismo juvenil e os vínculos entre alunos e escola por meio da convivência respeitosa e empática.

Assim, a escola que oferece espaços de expressão artística atua diretamente no desenvolvimento de competências que promovam interações mais saudáveis, cooperativas e empáticas entre os alunos. Conforme aponta Santos (2006, p.17), [...] cabe à escola propiciar experiências ligadas à fruição estética e também ao fazer artístico, tendo como uma das finalidades a consciência estética que envolve não só a capacidade crítica, mas integra sentimentos, imaginação e razão.

A metodologia do projeto baseou-se em uma abordagem participativa e dialógica, articulando momentos de escuta, criação e socialização das produções artísticas. Participaram aproximadamente 35 alunos como protagonistas e mais 180 como plateia. As atividades foram conduzidas no período de um mês, entre a apresentação da proposta, o trabalho em sala com reflexão da temática e o dia do “palco aberto”. As reflexões integraram literatura, música, dança e artes visuais como combatentes do bullying no ambiente escolar, bem como promotora da inclusão e da valorização da diversidade. O percurso incluiu rodas de conversa sobre convivência escolar, oficinas de performance oral, ensaios coletivos e culminou em uma apresentação pública na escola, na semana em que comemoramos o dia do estudante. Tal processo buscou não apenas a produção estética, mas também a construção de um espaço de pertencimento e de enfrentamento coletivo às situações de exclusão.

Nesse horizonte, é importante destacar as contribuições de Paul Zumthor (1993), quando reflete sobre a performance oral como acontecimento estético e social. Para o autor, a palavra dita se transforma em corpo, ritmo e presença, instaurando no espaço coletivo uma experiência que ultrapassa a dimensão do texto escrito. A oralidade, nesse sentido, não se reduz ao ato de falar, mas envolve gesto, entonação, silêncio e emoção, criando um encontro vivo entre quem fala e quem escuta.



Figura 1: Alunos em performance no palco¹

Ao assumir a performance como eixo metodológico, o projeto Vozes em Cena favoreceu que os estudantes transformassem sentimentos e reflexões em produções estéticas – poemas autorais, slams, cordéis, músicas ou leituras dramatizadas. Essa abertura permitiu que os jovens se reconhecessem como sujeitos capazes de expressar e de ocupar espaços de escuta, ressignificando suas vivências e fortalecendo a autoestima.



¹ A escola possui uma autorização de imagens anexada à matrícula dos alunos assinada pelos responsáveis.

Figura 2: Aluno em apresentação musical
Fonte: A autora

A experiência mostrou que, ao verem suas palavras ecoando no espaço escolar, os alunos puderam enfrentar situações de exclusão e bullying com novas ferramentas simbólicas, encontrando na arte um território de resistência e de pertencimento. Além do que, a opção por uma experiência que abarcasse as múltiplas linguagens artísticas fez com que os alunos se percebessem como sujeitos permeados por habilidades diversas e pertencentes daquela expressão. Portanto, quando envolvemos música, dança, literatura e artes visuais numa proposta performática, percebemos o quanto que nosso corpo fala e como as expressões artísticas de insurgência nos insere socialmente e culturalmente como indivíduos capazes de construir nossa própria história.



Figuras 03 e 04: Alunos em apresentação de dança Carimbó e Capoeira
Fonte: A autora

Por fim, a experiência dessa ação evidenciou que a arte, quando vivenciada no espaço escolar, amplia horizontes e fortalece laços de pertencimento. Ao mergulharem em práticas de performance oral os estudantes encontraram um território seguro para expressar sentimentos, denunciar experiências de exclusão e afirmar identidades. Esse movimento não apenas potencializou o protagonismo juvenil, mas também contribuiu para a construção de uma convivência mais empática, capaz de enfrentar o bullying a partir da valorização da diversidade. Assim, conseguimos consolidar a arte como linguagem de resistência, diálogo e convivência democrática.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos. 3º edição, Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LISBOA, Carolina; WENDT, Guilherme W. Bullying escolar: comportamento agressivo entre estudantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 779-787, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação, arte e jogo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (org.). Bullying: um enfoque clínico e educacional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: a "literatura" medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.